

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO PARA A DISCIPLINA ESCOLAR

Vera Lúcia de Sousa Freitas¹

Maria Inácia Lopes²

RESUMO:

O presente trabalho destaca a importância da disciplina para uma eficiente gestão. Visa a destacar de que forma a indisciplina interfere no rendimento e qualidade educacional, e que postura a gestão escolar deve tomar em relação a alunos indisciplinados. Tem-se notado que a indisciplina aumentou muito nas escolas tornando-se um dos grandes desafios da educação atual. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é o de ressaltar como os atos indisciplinados prejudicam o processo ensino – aprendizagem, levantar fatores que contribuem para a ocorrência da indisciplina e assim buscar alternativas que possam vir a contribuir para a melhora na disciplina, tanto escolar como social. A metodologia utilizada neste trabalho foi de referencial bibliográfico e pesquisa campo, a fim de analisar na teoria e na prática a relação da indisciplina nas escolas.

Palavras – chave; Educação; Gestão; Indisciplina.

INTRODUÇÃO

A indisciplina tem sido demonstrada através de várias pesquisas como um dos grandes problemas da educação atual. As mudanças ocorridas na sociedade influenciaram os sujeitos nela existentes, e isso colaborou também com a mudança de hábitos dos alunos dentro das escolas. Este tema, atual e de grande significância, motivou buscar compreender e analisar o problema que hoje influencia diretamente as escolas brasileiras.

O presente trabalho destaca a indisciplina e as suas conseqüências para uma educação de qualidade. Tem como problematização verificar de que forma a indisciplina interfere para o rendimento e a qualidade educacional e, ainda, destaca a postura almejada por parte da gestão escolar frente a atos indisciplinados. Tem, ainda, como objetivo levantar fatores que provocam a indisciplina escolar e o porquê desses atos por parte dos alunos. Ao se tratar da indisciplina, forçosamente se fala da disciplina, o que acontece também neste estudo.

¹ Especialista em Gestão Educacional pela Faculdade Católica de Anápolis

² Mestre em Ciências da Educação Superior e Vice-Diretora Acadêmica da Faculdade Católica de Anápolis

A Metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica seguida de pesquisa de campo em uma escola de Anápolis, com o intuito de melhor conhecer a realidade em relação à indisciplina no cotidiano escolar.

A INDISCIPLINA

O conceito de indisciplina não é estático, ele se modificou e se modifica através dos tempos. Na visão de Guimarães (1996) é um conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história e também através do plano individual e pode vir a apresentar diferentes sentidos que dependem da vivência de cada um e do contexto em que se encontram situados.

As mudanças ocorreram, a sociedade se modificou, e isso também aconteceu na família e nas escolas, pois antes a família se integrava mais na educação de seus filhos. Devido a um comprometimento maior de tempo por parte dos pais, hoje é delegada à escola a função de educar, mas a escola não tem poder de mudança sozinha, ela colabora, porém necessita de apoio de todos os envolvidos na vida do educando.

Percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola [...] a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos (VASCONCELLOS, 1995, p. 22).

Atualmente, novos elementos têm dificultado o trabalho dos professores. A disciplina parece ter se tornado particularmente problemática como aborda Zagury (2006). A indisciplina tornou-se um dos grandes desafios da educação atual, este tem se tornado alvo de preocupações de modo geral, desde a direção, pais e professores. A relação professor – aluno, uma das chaves para ocorrência da indisciplina, encontra-se cada vez mais difícil.

“A prática educativa implica colocar os educandos junto com outro sujeito, frente aos problemas que o mundo apresenta” (FLEURY, 1996). A indisciplina é hoje colocada como um dos grandes problemas da educação. Alunos cada vez mais mostram desrespeito para com a escola e suas propostas, isso também influenciado pelo meio social em que eles se encontram inseridos. Vasconcelos (1995) ressalta que, apesar do aumento do índice de indisciplina nos últimos tempos, essa sempre existiu, mesmo que em números mais baixos.

Educadores encontram-se perplexos, pois além de receberem salários e condições de trabalho irrisórios, ainda são submetidos a desaforos e desrespeito por parte dos alunos.

A indisciplina pode ser traduzida como revolta contra as normas ou falta de conhecimento destas por parte dos alunos. França (1996, p. 139) expressa-se da seguinte forma: “Entende-se por ato indisciplinado como aquele que não está em correspondência com as leis e normas estabelecidas por uma comunidade”.

Em relação ao que vem a ser indisciplina, Rego (1996 apud AQUINO, 1996), menciona que ela, no meio educacional, é caracterizada como um comportamento inadequado, sinal de rebeldia, que se traduz como recusa dos alunos ao que lhes é imposto de forma abrupta. Porém, esta questão deve ser repensada para que qualquer manifestação de inquietação, questionamentos, discordância, não seja considerada indisciplina mas, sim, que através de qualquer manifestação, os alunos sejam ouvidos, visando a solucionar as causas da sua insatisfação.

Muitas vezes a disciplina é entendida como um modo de submissão, doutrinação, seleção natural e domesticação. O que não é. A disciplina é o respeito aos limites impostos ao próximo. Vasconcellos (1995, p.25), explica assim:

Sempre que se pensa em disciplina, vem à mente a idéia de limite, mas não limite pelo limite, qual seja, o limite está sempre associado a algum sentido, a alguma finalidade (seja legítima ou não).

Para esse autor a disciplina vem a ser uma das principais preocupações temáticas dos educadores, é uma ordem consentida livremente e conveniente ao funcionamento regular das organizações sociais. Por isso a disciplina é importante na organização escolar tendo em vista suas finalidades educativas. É preciso reflexão e análise em torno da realidade e da finalidade da busca pela disciplina, e também formas de mediação, quais as melhores formas a serem seguidas. A disciplina se faz necessária não somente no âmbito escolar mas, também, na vida dos educandos. A disciplina é importante para que o processo ensino- aprendizagem aconteça, pois é através dela que a pessoa se torna apta a controlar seus impulsos e afetos.

O professor precisa refletir sobre a sua prática, fazer uma autocrítica. Sem uma definição clara do seu papel, não estará em condições de educar, dado que o aluno capta isso com muita facilidade e explora essa fragilidade. A falta de convicção da sua proposta educativa gera um acúmulo de dificuldades, podendo chegar a uma confusão generalizada na sala de aula. São aulas sem aprofundamento, sem clareza dos objetivos, sem renovação metodológica, sem articulação interdisciplinar, sem conteúdos relacionados com as

necessidades do aluno. Vasconcellos (1995, p. 53) diz que "não se trata de fazer ajustes no velho para que ele permaneça, ao contrário, a perspectiva é dar pequenos passos, mas concretos na nova direção, preparando um salto qualitativo, e fazer com que seja uma mudança duradoura".

Na visão desse autor o conceito de disciplina está em parte associado à base de obediência nas escolas, porém esta palavra deve ser mudada pela palavra respeito, para que se realize a construção do conhecimento democrático e disciplinante.

A concepção equivocada de gestão democrática dentro dos contextos escolares tem contribuído favoravelmente para o aumento do índice de indisciplina. Não se quer dizer que não se deve praticar a gestão democrática nas escolas atuais mas, sim, que seja colocada em pauta a necessidade de um ambiente propício à educação, que esta democratização não retire o poder dos educadores de exigirem a disciplina por parte dos alunos evitando, assim, a decadência do ensino. Cada idéia e inovação visando à qualidade educacional deve vir seguida de uma reflexão e análise para enriquecer e ampliar saberes sobre os problemas atuais da Educação no Brasil (ZAGURY, 2006).

O trabalho da escola tem uma repercussão muito maior também: não se trata simplesmente de transmitir determinados conteúdos socialmente acumulados pela humanidade: trata-se além disso de inserir o sujeito no processo civilizatório, bem como na sua necessária transformação tendo em vista o bem comum (VASCONCELLOS, 1995, p. 33).

Vygotsky analisa o fenômeno da (in) disciplina de forma mais ampla e menos fragmentada, como explica Guimarães (1996, p. 95) “uma visão abrangente, integrada e dialética dos diferentes fatores que atuam na formação do comportamento e desenvolvimento individual”. Defende em suas teorias que o comportamento disciplinado e/ou indisciplinado é aprendido e diz que a escola tem papel crucial sobre o comportamento e desenvolvimento como, por exemplo, agir de forma consciente, deliberada e autogovernada.

Uma das dificuldades para os educadores em relação à problemática disciplinar é que eles não dispõem de uma concepção, de um método, de uma ferramenta eficiente para combater os atos de indisciplina que são vários, o que mostra a necessidade de diversificação e estratégias por parte dos educadores. Vasconcelos (1995, p. 17), diz que o “desafio, é construir uma teoria que efetivamente possa ajudar a enfrentar o problema”.

“A gestão escolar que se busca aponta uma perspectiva de superação centrada no diálogo sobre os problemas que emergem no contexto escolar” (FLEURY, 1996). Organizando-se as escolas tendo em vista a formação de uma comunidade educativa, o

problema da indisciplina deve ser enfrentado através de um enriquecimento da prática educativa.

Diante de algo que não aceita ou com o qual não concorde, o aluno tem o direito de questionar, perguntar, inquietar -se, e ele deve ser ouvido, pois isto não é um ato indisciplinar. O que vem a ser traduzido como indisciplina no plano educativo é aquele aluno sem limites, que não respeita o meio e o próximo.

Um aspecto relevante vale ser observado, é muito mais comum respeitar quando se tem democracia, pois os indivíduos, de um modo geral, tendem a agir contra o autoritarismo, a imposição as suas vontades. Então, em um ambiente democrático, há um maior respeito perante as diferenças, desde pessoais e até mesmo físicas, onde se consolida melhor o respeito ao outro. Assim, a postura com ideais democráticos de respeito mútuo e reciprocidade, sabendo-se utilizar democraticamente a autoridade em suas funções, pode favorecer ou até mesmo contribuir significativamente para transformações das relações dentro da escola fazendo com que os alunos sejam conscientes e conhecedores da importância do respeito e não da imposição de obediência frente às regras. Portanto, essa transformação dos sujeitos dentro das escolas, sociedade, família e em qualquer grupo de convivência fará com que o problema da indisciplina seja encarado sob uma perspectiva diferente, onde a obediência às regras seja apresentada não como uma obrigatoriedade mas tendo como pressupostos os ideais democráticos de justiça e igualdade .

Piaget destaca as regras dos jogos que são utilizados para o desenvolvimento das crianças, aprimoramento do conhecimento e a prática de obedecer e respeitar ordens como ferramentas na construção de juízo moral e também na construção da autonomia e, conseqüentemente, da disciplina.

A falta de valores ocasiona nas escolas situações que levam à indisciplina, por isso é de fundamental relevância que a escola ajude os alunos a desenvolverem os seus valores e, assim, agirem de acordo com eles, favorecendo para que adquiram autonomia. É importante trazer para dentro dos contextos escolares situações reais e resolução de dilemas para que o aluno adquira, de forma progressiva, tomada de consciência de suas próprias escolhas, dessa forma, a autonomia conduzirá à autodisciplina (ESTRELA,1994).

A disciplina ideal é do tipo consciente e interativa, adquirida através do processo de participação, respeito, responsabilidade, construindo conhecimentos voltados à formação de cidadãos.

Araújo (1996 apud AQUINO 1996, p. 110) afirma:

[...] a integração entre ação e o juízo moral será possível para Piaget, quando o sujeito se sentir obrigado racionalmente por sua necessidade interna, a agir moralmente, de acordo com princípios universais de justiça e igualdade. Esse nível de desenvolvimento ideal de autonomia moral dificilmente poderá ser alcançado por sujeitos que vivam constantemente em ambientes de coação e respeito unilateral, uma vez que esse tipo de relação é irredutível à moral do bem. Somente poderão construí-lo lentamente (como possibilidade) os indivíduos que tenham oportunidade de estabelecer relações interindividuais com base na cooperação, na reciprocidade e no respeito mútuo.

Em relação às causas da indisciplina não se tem um culpado, ela é influenciada por vários âmbitos da vida do educando, o que denota a necessidade de enfrentamento e envolvimento maduro e consciente por parte de todos, pois as suas causas se emaranham com a sociedade como problemas familiares, carências, influências da TV, de toda a mídia, o que ressalta a importância de uma atuação organizada e articulada por parte das escolas.

É preciso sempre observar e constatar a causa de postura indisciplinar dos alunos que tem influência, tanto interna como externa, como a educação recebida pela família, falta de afeto, e até mesmo a falta de limites, sendo que o aluno, ao chegar na escola, já apresenta uma formação pessoal, recebida do lado externo, porém isso não quer dizer que este aluno não tenha como mudar, pois a escola tem grande possibilidade para modificar o indivíduo apresentando-lhe uma nova forma de mundo e a possibilidade de se tornar uma nova pessoa, o que caracteriza a formação de cidadania (GUIMARÃES, 1996).

As principais agências educativas que influenciam e formam a personalidade humana são a escola e a família. A família, em relação ao contexto de socialização, exerce grande influência sobre a criança e o adolescente, sendo assim, é impossível negar a importância e o impacto que a educação familiar, nos pontos de vista cognitivo, afetivo e moral, exerce na formação individual do ser humano. Rego (1996, p. 98) ressalta que:

os traços que caracterizarão a criança e o jovem ao longo de seu desenvolvimento não dependerão exclusivamente das experiências vivenciadas no interior da família, mas das inúmeras aprendizagens que o indivíduo realizará em diferentes contextos socializadores como na escola.

Com a crescente democratização que o País apresentou nos últimos tempos, criou-se um novo sujeito, sendo preciso que a escola se inove em seus padrões pedagógicos. Aquino (1996, p. 44) enfatiza que: “Escolarização, já é exercício de cidadania”, sendo este já um direito de todos preceituado no âmbito legislativo. Nesse sentido, a gênese da indisciplina não residiria na figura do aluno, mas na incapacidade da escola de administrar as novas formas da existência social nos contextos escolares.

Um das causas de atos indisciplinados vem a ser o aluno se sentir injustiçado, o que destaca a necessidade de ouvir e aceitar sua opinião na busca de solução do problema que se lhe apresenta. Ouvir tem demonstrado ser a melhor providência para o resgate da razão, a instauração das condições necessárias à compreensão dos problemas e a tomada de decisão na busca e soluções como ressalta Aquino (1996), que destaca a idéia de autoridade e de regras impostas na forma de centralização do poder como favorecimento de uma série de confrontos e desacertos.

Existem várias causas para que os alunos ajam de forma indisciplinada. Uma das mais comuns é a injustiça entre os jovens que dizem serem tratados de forma injusta, ou que têm que cumprir regras injustas, e se defendem de maneira explosiva e, muitas vezes, com um comportamento violento.

Quando existe esse tipo de situação é difícil buscar soluções que possibilitem reconstruir relações no âmbito escolar e nem sempre se consegue enfrentar as dificuldades como ponto de partida para as mudanças que são necessárias para tentar resgatar um convívio escolar que valorize a vida. A Escola não deve se deixar abater pela incapacidade de tentar resolver estes conflitos. Deve criar planos e se unir para enfrentar esses problemas com a participação de todos, professores, administradores, alunos, pais e também a comunidade (AQUINO, 1996).

Vasconcellos (1995) enfatiza que as escolas também apresentam seu grau de responsabilidade com a indisciplina quando não apresentam definição clara em sua proposta educacional; normas não claras e ausência de diálogo e respeito, também favorecem a indisciplina. Outro fator que contribui para a desmotivação dos alunos e a indisciplina é o não entendimento de conteúdos propostos, falta de compromisso, estando o aluno na escola somente obrigado pelos pais e pela sociedade e o cansaço, o que demonstra a necessidade de aulas mais dinâmicas e atrativas.

Fleury (1996) aborda o processo pedagógico de caráter participativo, as decisões quanto ao planejamento, a execução e a avaliação das atividades ressaltando que só se consegue superar práticas pedagógicas autoritárias quando as decisões básicas forem realmente discutidas, definidas e assumidas pelo próprio grupo interessado, ao contrário se torna uma prática alienada e autoritária. Zaguri (2006) explica que o exercício autocrático do poder dentro dos contextos escolares era mais favorável à disciplina, porém esse era normatizado e sem participação, o que gera um distanciamento entre educador, educando e a sociedade.

A influência dos fatores externos na indisciplina é abordada por comportamentalistas que enfatizam esses fatores como determinantes do comportamento afirmando que o mais importante no comportamento do indivíduo são suas experiências, aquilo que vivencia no seu cotidiano (VASCONCELLOS, 1995).

Em relação às sanções disciplinares Rousseau introduz em sua obra a punição frente aos atos, ou seja, deixar que o aluno sofra as consequências de seus atos para que seja capaz de refletir sobre as decisões que deverão ser tomadas (ESTRELA, 1994).

Para que este trabalho educativo de caráter social seja realizado é necessário que a programação do ensino leve em conta o conteúdo que o educando traz consigo. O educador deve planejar o ensino através daquilo que o educando almeja aprender, ou seja, saiba de que forma o conteúdo que está sendo estudado poderá ser utilizado na sua vida (COSTA NETO, 2002).

Celso Antunes (2002, p. 19) ressalta que: “Na maior parte das escolas não é diferente, a indisciplina quase sempre emana de três focos: a escola e sua estrutura, o professor e sua conduta e o aluno e sua bagunça”.

Dessa forma é fundamental que as escolas apresentem organização curricular desempenhando seu papel com olhar para o aluno e suas deficiências, trabalhando cada aluno de acordo com sua formação social e humana. É necessário que o professor não seja apenas um meio transmissor e, sim, um agenciador e facilitador para que o aluno obtenha o conhecimento.

A indisciplina não é ocasionada somente na escola, existem outras causas como, por exemplo:

- a) Sociais: as constantes transformações, as necessidades econômicas e as relações mal estabelecidas, a abdicação crescente da família quanto às responsabilidades educativas, o imediatismo, a crise de autoridade e a ênfase nos direitos trazem uma mudança na forma de ver e interpretar o mundo,
- b) Escolares: ou o aluno se adapta às condições da escola ou... Difusão da ameaça sem um objetivo claro e específico. A escola chata, sem atrativos ou sem estar adequada à realidade, pensa o seu fazer pedagógico dando mais ênfase ao quantitativo do que ao qualitativo, apenas visando lucros; classes numerosas levando a uma orientação inadequada à situação pela diversidade de comando entre elementos da Direção e as responsabilidades dos funcionários.
- c) Profissionais: professores insatisfeitos, pois não conseguem que seus alunos tenham o desempenho desejado, criam uma relação de dependência (eu sei, você não...), pois há má direção de classe (autoritarismo, permissividade), aulas ministradas de forma meramente expositiva, sendo que a participação prevista do aluno é copiar o conteúdo do trabalho, aulas desvinculadas da realidade do aluno e as técnicas do ensino/avaliação inadequadas (improvisação), desrespeitando o aluno (“vai dando aula”). Exigência que o aluno fique sentado e silencioso durante a aula, pois

qualquer manifestação imprevista é considerada indisciplina. Não podemos deixar de mencionar os baixos salários e a falta de programas de atualização constante.

d) Estudantis: muitos motivos podem levar um aluno a não se comportar de forma adequada em atividades que necessitem de uma integração funcional, há distúrbios psicossociais (psiquiátricos, neurológicos, de personalidade) nas etapas do desenvolvimento: drogas, problemas familiares, problemas de relacionamento, incompatibilidade às normas (TIBA 1996, p.156-7).

Alguns educadores costumam atribuir a culpa pelo “comportamento indisciplinado” do aluno exclusivamente à educação recebida na família, desobrigando-se dessa responsabilidade e deslocando o problema para fora do seu domínio. Outros acreditam que a manifestação da indisciplina no cotidiano escolar está ligada aos traços de personalidade de cada aluno atribuindo a ele a responsabilidade, demonstrando tratar-se de uma concepção de desenvolvimento que já vem definido desde o nascimento, por isso não poderão ser modificados.

A disciplina que deve ser almejada pela escola é a que busca participação, respeito, responsabilidade, construção de conhecimento e formação do caráter e da cidadania, uma disciplina que aponte os limites mas também as possibilidades, através de uma visão dialética – libertadora que compreende que a disciplina é construída para interação do sujeito e sua realidade. A disciplina consciente e interativa, portanto, pode ser entendida como o processo de construção da autorregulação do sujeito e/ ou grupo, que se dá na interação social e pela tensão dialética, visando à adaptação e transformação no ensino (VASCONCELLOS, 1995).

Na visão deste autor, historicamente a instituição escolar foi marcada pelo autoritarismo e a disciplina vinha a ser caracterizada pelos educandos desse autoritarismo como submissão, o que os leva a atos indisciplinados a fim de demonstrarem a não aceitação do autoritarismo.

Para Freire (1985 apud FLEURY 1996, p. 79) em relação à dimensão pedagógica “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. Vasconcellos (1995) comenta que a escola também tem papel social e não somente de transmissão de conteúdos, ou seja, deve inserir o sujeito no processo civilizatório, bem como na sua necessária transformação tendo em vista o bem comum.

Para Silva (2004) a maneira do indivíduo se comportar é produto da relação que ele estabelece com o meio social. Também Piaget, em suas investigações, destaca que a moral no indivíduo se desenvolve quantitativamente e qualitativamente, onde educandos são

submetidos a um processo educativo e constante e se adaptam ou se desadaptam ao seu meio físico e social. Sujeitos indisciplinados não têm limites morais, agem sem levar em consideração as pessoas e em sua maioria suas condutas são de conflito com a disciplina imposta, dificultando o seu processo de ensino- aprendizagem. O valor ético e moral já não é tão presente na sociedade atual, condenando-a a um possível desaparecimento.

Às vezes é preciso ter postura autoritária a fim de estabelecer limites que sejam respeitados; o fato de se trabalhar de forma crítica e criativa faz com que os alunos se sintam perdidos por não existirem limites rígidos (VASCONCELLOS, 1995).

Fleury (1996), quanto ao descompromisso de alunos para com as atividades e disciplina, diz ser fator contribuinte a vida sem regras em seu meio social e, para mudar isso, a escola deve ter postura de iniciativa corajosa e decidida.

Um dos fatores que talvez influenciem o surgimento da indisciplina está relacionado ao fato dos conteúdos ministrados estarem aquém ou além da capacidade dos aprendizes; estando abaixo do seu nível de desenvolvimento e aprendizagem não prestam atenção à aula ministrada, ocasionando atos indisciplinados (SILVA, 2004). Os PCN's também sugerem que o educador deve compor uma intervenção pedagógica mais articulada com os ideais da democracia e do efetivo exercício de cidadania; a educação deve procurar formar indivíduos que tenham suas condutas guiadas por valores alicerçados na dignidade do ser humano.

Para Weil (1979, p. 146) “a arte de ensinar é antes de tudo a arte de interessar os alunos a assimilarem os assuntos”. A pedagogia atual ensina que o professor deve procurar atrair o interesse e envolvimento desses alunos.

De acordo com Vasconcellos o grande foco da crítica e da atribuição de responsabilidade pelos problemas de indisciplina na escola está sendo o aluno e sua família. Esta muitas vezes se encontra desestruturada e desorientada e em muitos casos se exime de sua responsabilidade de educar, deixando essa responsabilidade somente para a escola. “A família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos” (VASCONCELLOS, 1995, p. 22).

As escolas precisam aprender e se adequar às exigências e também às possibilidades e necessidades dos alunos. E os alunos, por sua vez, precisam compreender e entender as regras da instituição escolar. Para que esse processo aconteça respeitando tanto o educador como o educando, é necessário que se faça sempre uma análise, que se busque as causas responsáveis pela ocorrência da indisciplina.

É preciso construir um autêntico relacionamento de reciprocidade entre as pessoas a partir do enfrentamento conjunto.

Para conhecer mais profundamente o papel do gestor e a questão de indisciplina escolar foi realizada uma pesquisa de campo em uma escola de ensino básico da cidade de Anápolis. Foram investigados 21 alunos, sendo 03(três) alunos de cada sala da 2ª fase do ensino fundamental, 6 (seis) professores destas salas e o 03(três) membros de equipe gestora (Diretor e coordenadores).

Os dados foram coletados através da aplicação de questionários contendo 08 questões fechadas e abertas, objetivando verificar a causa dos atos indisciplinados por parte dos alunos e destacar alternativas que possam vir a contribuir para melhorar a disciplina, tanto escolar como social.

O diretor entrevistado disse que a escola em que atua apresenta índices raros de indisciplina, acredita ele que os gestores têm tido capacidade para diminuir a indisciplina na escola. Ressalta que a indisciplina é de responsabilidade dos alunos, dos gestores, educadores e da família.

Através do questionário o diretor diz que atitudes indisciplinadas comprometem a aprendizagem de todos, ressalta a falta de aprendizagem em relação aos conteúdos propostos e coloca também a falta de limites por parte da família; diz que os alunos querem chamar a atenção sobre si mesmos. Para ele os alunos se sentem desmotivados quando o professor não propicia atividade deixando-os como espectadores, e dentre as alternativas e técnicas que a escola possa desenvolver para diminuir os índices de indisciplina sugere a criação de um ambiente de pesquisa, com atividades diversificadas, onde o professor estabeleça regras claras e objetivas para conquistar uma convivência saudável com seus alunos e um trabalho educativo onde toda a equipe de educadores ame muito os seus educandos, ressaltando que quando se trabalha com amor, pode-se cobrar mais e assim corrigir.

Dois coordenadores responderam ao questionário dizendo que a escola em que atuam apresenta índices raros de indisciplina, acreditam que o gestor tem capacidade para diminuir atos indisciplinados e tem atuado corretamente frente a eles. Colocam como responsáveis pela alto índice de indisciplina nas escolas o próprio aluno e a família, que tem negligenciado um pouco na educação de seus filhos. Dizem que a indisciplina atrapalha a aprendizagem num todo prejudicando, assim, os demais, e colocam que os alunos em grande parte são indisciplinados porque não conseguem aprender e, assim, atrapalham o andamento das aulas dificultando a aprendizagem dos demais. A falta de imposição de limites por parte da família e também uma forma de chamar a atenção dos demais são também causas de

indisciplina. Afirmam que a metodologia utilizada nas aulas favorece a desmotivação dos alunos gerando indisciplina e que a escola deve buscar trabalhar em conjunto com a família, promovendo projetos que trabalhem limites e respeito.

Os professores pesquisados sobre a indisciplina na escola em que atuam disseram que a escola apresenta índices altos de casos de indisciplina, contrastando com o diretor e coordenadores entrevistados.

Segundo eles o gestor tem demonstrado capacidade de atuar perante os atos de indisciplina, coincidindo sua opinião com a dos gestores pesquisados.

No questionário respondido, trinta e três por cento desses professores consideram que os indícios de indisciplina dos alunos são de responsabilidade dos gestores e professores, dezessete por cento responderam que são de responsabilidade da família, cinquenta por cento julgam que são de responsabilidade de todos e nenhum professor responsabilizou os alunos por atos indisciplinados. Afirmaram que através de um trabalho coletivo é possível sanar os problemas em relação à indisciplina nas escolas.

Foram unânimes em afirmar que a indisciplina atrapalha a aprendizagem de todos os alunos e não apenas do indisciplinado.

Sobre os motivos que levam os alunos a serem indisciplinados, trinta e três por cento dos professores questionados disseram que é porque eles não conseguem aprender, dezessete por cento porque querem chamar a atenção sobre si mesmos e cinquenta por cento responderam que é por falta de limite.

Também colocam que a desmotivação ocorrida nas salas de aulas muitas vezes é devida à falta de empatia com o conteúdo proposto e com o professor, aulas monótonas, as metodologias iguais e constantes das aulas, e também turmas numerosas e destacam, ainda, a falta de acompanhamento da família.

Dentre as alternativas para diminuir os índices de indisciplina nas salas de aula os professores sugerem um trabalho integrado entre escola, aluno, família e sociedade, metodologias de aulas bem definidas, normas disciplinares mais rígidas, importância de um professor atualizado e dinâmico e com boa relação de convivência com seus alunos.

Assim, afirmam que um trabalho individual, destacando o aluno como um ser único e diferenciado, através do diálogo, buscando conhecer os problemas que enfrentam esses alunos, poderá diminuir favoravelmente o problema da indisciplina nas escolas. Sugerem ainda que os educadores devem trabalhar mais sociabilidade, limites, autodisciplina, civilidade, fraternidade para que, desenvolvendo esses valores, os alunos aprendam o respeito ao próximo. O professor deve trabalhar com uma postura mais direta com os educandos,

ligando a teoria e prática, e também sugerem um acompanhamento psicopedagógico, destacando a importância de um profissional competente e qualificado nessa área.

Dos alunos pesquisados, quarenta e oito por cento responderam que a escola em que estudam apresenta índices raros de indisciplina e cinquenta e dois por cento consideram esses índices altos.

Enquanto cinquenta e sete por centos desses alunos consideram que os gestores têm capacidade para diminuir a indisciplina na escola, cinco por cento acham que eles não são capazes e trinta e oito por cento dizem que às vezes os gestores são capazes de diminuir a indisciplina. Este resultado mostra que os alunos estão bem divididos em suas opiniões sobre os gestores de sua escola.

Quando perguntados sobre os responsáveis pelos indícios de indisciplina, sessenta e sete por cento responderam serem eles mesmos, cinco por cento responsabilizam as famílias e vinte e oito por centos os gestores e educadores. Aqui se pode verificar que a maior parte dos alunos está consciente de que a indisciplina é provocada por eles mesmos.

Na pergunta sobre os prejuízos provocados pela indisciplina à aprendizagem, vinte e oito por cento consideram que apenas o aluno indisciplinado fica prejudicado, ao passo que setenta e dois por cento disseram que todos os alunos ficam prejudicados. Pode-se notar, nestas respostas, que os alunos indisciplinados sabem que estão sendo nocivos ao grupo, talvez por isso alguns tenham responsabilizado os gestores e educadores pelos indícios de indisciplina nas questões anteriores.

Chamar a atenção dos colegas foi a causa mais apontada como motivador de indisciplina, quando setenta e seis por cento dos alunos pesquisados escolheram esta alternativa ao passo que apenas dez por cento escolheram a alternativa de dificuldade de aprendizagem e quatorze por cento apontaram que é a falta de limites.

Sobre o responsável pela disciplina em sala de aula, setenta e seis por cento dos alunos responderam ser o professor, apenas cinco por cento apontaram que é o gestor e dezenove por cento a coordenação disciplinar. Nesta resposta fica evidente que a postura do professor interfere no comportamento dos alunos.

Dentre as aulas em que são comuns atos indisciplinados destacam a matemática e artes, a primeira devido à dificuldade de aprendizagem com os conteúdos propostos e, a segunda, devido à ocorrência de muitas brincadeiras durante a aula.

Dos motivos da ocorrência da indisciplina nas aulas os alunos assinalam muitos conteúdos, relação professor – aluno, falta de atratividade nas aulas, dificuldade de aprendizagem, aulas cansativas e monótonas, desinteresse por parte dos alunos, professores

que não impõem limites, o que leva a brincadeiras durante as aulas. Muito conteúdo e exposição deixando as aulas cansativas também foram apontados como causadores de atos indisciplinados.

Acreditam que a desmotivação é um problema dos alunos e não da escola.

CONCLUSÃO

A indisciplina é um dos grandes problemas na educação. O aumento do índice da indisciplina está relacionado a vários fatores como sociedade, família, falta de limites por parte dos alunos.

Os alunos são indisciplinados por vários motivos, o que demonstra a necessidade de um trabalho mais integrador e dinâmico dentro do grupo escolar, composto por diálogo e compreensão.

A pesquisa realizada demonstrou que a indisciplina incomoda diretores, coordenadores, professores e até mesmo os próprios alunos que se sentem prejudicados no aprendizado.

É necessário que a escola construa um espaço humanizado, democrático, com a presença do diálogo e da afetividade. Os educadores devem apresentar uma postura de interesse pelas metas, realizações, mas devem ter sempre um olhar em relação aos problemas dos estudantes conquistando, assim, maior autonomia para lidar com a indisciplina na sala de aula.

Na escola é fundamental um trabalho em parceria, com responsabilidade, com objetivos claramente definidos e pontos estratégicos em situações isoladas que possam vir a acontecer.

É importante também mudar a concepção de educar os alunos, pois eles estão cada vez mais exigentes, querem aulas diferentes e atrativas que despertem o seu interesse por aprender, conhecer e, principalmente, que se enfatize o lado civil desses alunos possibilitando-lhes aprender o respeito ao próximo e formando o homem, o cidadão e o profissional que a sociedade atual precisa.

Um trabalho pedagógico conjunto com gestores, alunos, família e sociedade resolverá os problemas de indisciplina na escola, contribuindo para uma educação plena, onde reine o respeito, o compromisso com a formação da cidadania.

ABSTRACT:

The present work detaches the importance of disciplines for an efficient management. It aims at to detach of that it forms the indiscipline intervenes with the income and educational quality, and that position the pertaining to school management must take in relation the unpolite pupils. One has noticed that the indiscipline increased very in schools becoming one of the great challenges of the current education. Of this form, the objective of this work is to stand out as the acts unpolites harm the process education - learning, to raise factors that contribute for the occurrence of the indiscipline and thus to search alternatives that they can come to contribute for the improvement in disciplines, pertaining to school as in such a way social. The methodology used in this work was of bibliographical referencial and research field, in order to analyze in the theory and the practical a relation of the indiscipline in the schools.

Key words ; Education; Management; Indiscipline.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Celso. *Professor Bonzinho= aluno difícil. A questão da indisciplina em sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- AQUINO, J. (Org) *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996.
- ARAÚJO, U. F. de. *Moralidade e indisciplina: uma leitura possível a partir do referencial piagetiano. Indisciplina na escola*. São Paulo: Summus, 1996.
- COSTA NETO, A. *Paradigmas em Educação no Novo Milênio*. Goiânia. Kelps, 2002
- ESTRELA, M. T. *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*. Portugal: Porto. 1994.
- FLEURY, Maria Tereza Leme (Coord.). *Cultura e poder nas organizações*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 170 p
- GUIMARÃES, A. *Autoridade e tradição: as imagens do velho e do novo nas relações educativas. Autoridade e autonomia na escola*. São Paulo: Summus, 1999.
- REGO, Teresa Cristina R. *A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana*. São Paulo: Atlas, 1.996.
- SILVA, Nelson Pedro. *Ética, disciplina & violência nas escolas*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- TIBA, Içami. *Disciplina Limite na medida certa*. 35 ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola*. São Paulo: Libertad, 1995.
- WEIL, Pierre. (1979). *A criança, o lar, e a escola: Guia prático de relações humanas e psicologia para pais e professores*. 13 ed. Petrópolis, 1988.
- ZAGURY, Tania. *O professor refém: para pais e professor entenderem porque fracassa a educação no Brasil*. Rio de Janeiro: Record, 2006.